



VÍTOR RAMALHO
Secretário-Geral da UCCLA

Vítor Ramalho, Secretário-Geral da UCCLA - uma associação intermunicipal criada há 29 anos, fazendo dela parte 40 cidades de todos os países de língua oficial portuguesa e de algumas empresas desses mesmos continentes -, fala, em discurso direto para o País Positivo, mostrando a sua visão sobre o mundo atual e as grandes potencialidades da língua portuguesa que, a serem bem aproveitadas, terão um impacto significativo no futuro do nosso país.

QUAL É O POTENCIAL ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA?

Vivemos num mundo global, sem fronteiras. No entanto, se olharmos para o mapa mundo compreendemos que os países de língua portuguesa são, verdadeiramente, a fronteira deste mundo. São eles que fazem de porta de entrada dos continentes. Senão vejamos, Portugal é a porta de entrada na Europa, o Brasil é porta de entrada do continente sul americano, Angola a de toda a região da África Austral, a Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe de todo o golfo da Guiné, sem esquecer Timor e Macau que são um ponto fulcral para o continente asiático, lembrando que as ilhas - Açores, Madeira e Cabo Verde - são complementares ao nível da nossa realidade continental. Se tivermos em mente o mundo global, estas questões não são menores, bem pelo contrário, são questões que possibilitam e fomentam as relações comerciais entre os povos. Esta realidade geográfica é complementada com o facto de, hoje, a língua portuguesa ser falada por 250 milhões de pessoas e ser a 6.ª língua mais falada no ocidente. Para além disso, os nossos povos têm uma conceção universalista e tolerante que resultou das diásporas de todos eles. Portugal foi um país de emigrantes à procura de novos mundos, mas houve povos da língua portuguesa que, experimentando guerras prolongadas, criaram também diásporas fortes espalhadas pelo mundo, como é o caso de Angola e Moçambique, ou outros povos que pelas agruras económicas graves, como Cabo

De olhos postos no futuro

O POTENCIAL ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA É O MOTIVO PARA ENTRARMOS À CONVERSA COM VÍTOR RAMALHO, SECRETÁRIO-GERAL DA UCCLA, QUE, EM JEITO NOS RELEMBRA QUE O PORTUGUÊS É UM CIDADÃO DO MUNDO E, COMO TAL, TEM UM PAPEL EXTREMAMENTE IMPORTANTE NAQUILO QUE SÃO AS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS.

Verde, foram também impelidos a emigrar...

E DE QUE FORMA ISSO CONTRIBUI PARA UM AUMENTO DA IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA?

Para além da componente linguística territorial dos nossos países, temos também uma componente enorme das diásporas de todos os nossos povos. Isto significa que somos, verdadeiramente, cidadãos do mundo. Isto, junto à circunstância de termos uma conceção universalista e tolerante, neste mundo global sem fronteiras, dá-nos uma valoração económica não negligenciável. Aliás, os países emergentes, os chamados BRIC, posicionam-nos na linha da frente. Desde logo temos o Brasil, mas os demais - a Rússia, a Índia e a China - são países que, neste mundo global, ao experimentarem o incremento muito acelerado das relações comerciais têm necessidade da utilização do português. Vejamos, a China, pela sua presença em África, e mais concretamente em países lusófonos, tem incrementado bastante a utilização da língua portuguesa. Portanto, a dinâmica do desenvolvimento económico mundial tem feito acelerar a importância da língua portuguesa como um veículo impulsor das relações económicas entre os povos e países.

E TEMOS SABIDO CRIAR ESTRUTURAS CAPAZES DE APOIAR ESTE CRESCIMENTO?

Sim, a dinâmica do desenvolvimento económico mundial tem feito acelerar a importância da língua portuguesa como veículo impulsor das relações económicas entre povos e países e Portugal e, em particular, a CPLP, tem a esse nível procurado responder às solicitações, através da criação do Instituto da Língua Portuguesa que começou em S. Luís do Maranhão com os ex-presidentes do Brasil e de Portugal, José Sarney e Mário Soares, respetivamente. O instituto tem feito o seu percurso na defesa da língua portuguesa, mas cada um dos povos e países tem também instrumentos de dinamização dela própria, inclusivamente nós aqui com o Instituto Camões por exemplo e os demais países de língua portuguesa também. Portanto, o que lhe posso dizer é que esta é uma língua viva, que está em crescimento e, inclusive, já cerca de 25 por cento da população utiliza o português como língua materna, o que demonstra bem a importância que a nossa língua tem no mundo.

A LÍNGUA É, PORTANTO, UM FACTOR DE DINAMIZAÇÃO DAS ECONOMIAS E DAS RELAÇÕES DE TROCA A NÍVEL INTERNACIONAL?

Completamente. Aliás, não foi por acaso que,

há poucos anos, a Comunidade Internacional se viu forçada - no bom sentido - a conceder o Nobel da Literatura a um escritor de língua portuguesa. Aliás, seria um escândalo se isso não acontecesse. Temos tantos vultos da literatura que nos demonstra bem que a nossa língua não é apenas enriquecedora de relações económicas, mas também uma língua cuja plasticidade que corresponde a dinâmicas culturais muito marcantes, de que foi exemplo a atribuição do prémio nobel da literatura a Saramago. Mas também, e é útil que reconheçamos isso, pela tolerância que temos, houve outro prémio nobel, neste caso da paz, atribuído a dois homens de língua portuguesa, D. Ximenes Belo e Ramos Horta, e isto não surgiu também por acaso. Nós conseguimos, pela característica da nossa forma de estarmos no mundo, nós povos lusófonos, de inverter a lógica dos poderosos em Timor e conseguir, contra a sua vontade, fazer que um país dispensável à escala mundial, acabasse por preencher o espaço da comunicação social pelo grito de revolta que se deu no cemitério de Santa Cruz. Isso não é indissociável de maneira nenhuma da língua porque esta é fonte de cultura, de uma maneira particular de sermos e de sentirmos, nesta vasta comunidade de povos que se exprimem pela mesma língua. Daí lhe ter dito que os nossos verdadeiros cidadãos do mundo e que os nossos países são a fronteira deste nosso mundo global.

ESTE ANO SERÁ DE HOMENAGEM AOS ESTUDANTES DA CASA DO IMPÉRIO... O QUE PODEMOS ESPERAR DESTA EVENTO?

Numa sociedade cada vez mais hedonista, egoísta e defensora do prazer imediato, a importância da cultura é colocada de parte. No entanto, esta homenagem aos Estudantes da Casa do Império mostra bem a importância que damos à cultura. Este é um evento único no mundo porque foi aqui, em Portugal, que nos anos 60 os jovens universitários das colónias procuraram educação e formação. No entanto, quando se desenvolvem os ventos da descolonização, é estranhamente no país de acolhimento, e um país com regime opressor, que eles sentem necessidade e capacidade de levantar a bandeira da autodeterminação dos povos, da língua e da liberdade. E conseguiram alcançar objetivos verdadeiramente impressionantes, quer ao nível da cultura, quer ao nível da política, através da língua portuguesa, procurando a descoberta da identidade dos territórios de onde eram originários. Por efeito disso, na Casa dos

Estudantes do Império, singularmente criada e extinta pelo regime anterior, surgiram homens que de outra forma não surgiriam noutro contexto. Surgiram homens como Pepetela, Alda do Espírito Santo, Alda Lara, António Jacinto, Craveirinha, Rui Mingas, Óscar Monteiro, podíamos estar aqui a desfiar personalidades de relevo que são personalidades incontornáveis dos países de língua oficial portuguesa, quer em termos culturais como políticos. Foi de facto na Casa dos Estudantes do Império que nasceram personalidades solidárias, como Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Joaquim Chissano, Pedro Pires, Manuel Pinto da Costa, entre muitos outros. Isto só é possível, e não encontra paralelo em nenhum país colonizador, no nosso país, pela solidariedade própria que aqui se vive. E a argamassa de todos eles é a língua portuguesa porque quiseram sempre conhecer a identidade dos países de onde eram originários. De alguma forma, quando se desenvolveram os processos de libertação dos territórios colonizados por Portugal, esses jovens que foram dirigir os movimentos em causa, acabaram por fundar uma organização que se chama Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, o embrião da CPLP, e em que diziam que o povo português eram um povo solidário com os povos colonizados.

E, EM BOA VERDADE, A CULTURA TEM MUITO POTENCIAL ECONÓMICO.

Precisamente. As indústrias afetas à cultura representam 17 por cento do PIB nacional, portanto é um peso enorme. Mas se considerarmos o que é o peso económico das indústrias culturais de todos os nossos povos e países, evidenciando as potencialidades que eles encerram, inclusivamente em termos de divulgação da própria literatura, estamos a falar de um universo de mais de 250 milhões de pessoas que se exprimem em português. Há aqui um trabalho enorme a fazer. Infelizmente, nos dias de hoje, tudo é marcado por uma visão economicista restritiva e redutora que não olha para aquilo que é o futuro, olha para o imediato. A própria língua portuguesa tem aqui um potencial verdadeiramente notável e único, com vantagens a todo o tipo, nomeadamente económicas. Mas é preciso trabalhar essas potencialidades. O que sinto é que existe uma ausência clara de estratégia daquilo que é o futuro. Se reparar, estamos a falar de coisas que os nossos primeiros reis ergueram há mais de 500 anos porque eles tiveram uma visão de futuro.